

Está no ar o número 22 da revista **dObra[s]**, o qual chega com algumas novidades. Agora é possível baixar o PDF completo da revista, que proporciona aos leitores algumas interatividades. Ao clicar em um título no Sumário, o leitor será direcionado para o respectivo texto, enquanto um clique sobre o nome do autor de um artigo, também no Sumário, acessará diretamente seu currículo lattes. Outra novidade é que os textos da revista receberam Digital Object Identifier, ou DOI, que é a identidade digital de cada artigo.

Agora que a revista é digital, as imagens que compõem os artigos e as aberturas de seções e textos são todas em cores. Dessa maneira a revista ficou ainda mais bonita, o que se deve ao trabalho do nosso designer Marcelo Max e ao sociólogo e fotógrafo Alexandre Bergamo, autor das fotografias que aparecem na capa, abertura de seções e artigos – a quem agradeço pela colaboração.

A edição conta com 10 artigos inéditos, 3 entrevistas e 2 resenhas, além do artigo *Moda, transferências culturais e história* do livro de Ana Cláudia Suriani da Silva que compõe a seção "Costuras", que objetiva veicular revisões ampliadas ou traduções de textos – caso do artigo em questão – que apesar de não serem inéditos podem ser considerados referenciais. O artigo que compõe a seção, nesta edição propõe uma metodologia para examinar como a transferência, adaptação e consolidação do conceito "moda" se materializa na mídia impressa, tendo como ponto de partida o vestuário-escrito e vestuário-imagem, proposto por Roland Barthes, para criar uma tipologia para a variedade de textos e imagens encontrados em uma revista de moda.

O papel social da roupa e da moda é o tema dos três primeiros artigos da edição e tratam de questões como: os usos políticos e artísticos das roupas em situações, como os protestos ocorridos no Brasil em 2013 e a Primavera Árabe iniciada em 2010; a relação da moda e apropriação cultural a partir da "polêmica dos turbantes" que tomou conta das redes sociais em 2016; bem como o paradoxo entre a ideia de infância e a moda propagada para esse público na revista *Vogue Bambini*. Os títulos e autores desses artigos são respectivamente *A roupa em conexão com ações poéticas e políticas*, de Rosane Preciosa Sequeira e Rita de Moraes de Andrade; *Tá na cabeça, tá na web! Significados simbólicos e historicidade do uso do turbante no Brasil*, de Dulcilei da Conceição Lima e *Os papéis sociais da infância e suas influências na moda por meio da revista Vogue Bambini*, de Claudia Schemes e Julia Cristina Valim Bernhard.

Nos artigos que se seguem os gestos e a visualidades são analisados. Em *Gesto e imaginação: potências da visualidade na obra de Arthur Bispo do Rosário*, de Etevaldo Santos Cruz, a potencialidade do gesto na obra de Arthur Bispo do Rosário é problematizada. Ao passo que em *Corpos abjetos: put a ring on it*, de Ana C.B.M. Passos, analisa o ato e o valor de exibir nas redes sociais o anel de noivado. No artigo *A influência da comunicação das marcas de moda de luxo nas redes sociais no valor percebido pelo consumidor*, Laura

Pedri Pereira e Thaissa Schneider avaliam as estratégias de comunicação das marcas de moda de luxo nas redes sociais e sua relevância na valoração da marca percebida pelo consumidor.

A atuação de um coletivo de artistas joalheiros mexicanos denominado "Sin Título" e como o trabalho do grupo questiona a ornamentação corporal é debatida no artigo *Atuação na joalheria contemporânea*, de Ana Neuza Botelho Videla. Já o artigo *A relação entre design de moda e comunidades artesanais no Brasil: o projeto Moda e Artesanato do museu A Casa*, de Ana Julia Melo Almeida, coloca em questão as relações entre o design de moda e o fazer artesanal.

Dois estudos sobre figurinos fecham a seção. Em *A utilização de pranchas iconográficas na criação de figurinos de época para a teledramaturgia*, Beth Filipeck descreve uma das etapas da criação e da fabricação de figurinos de época para a telenovela *Lado a Lado* (2014), da Rede Globo, fundamentada na colagem de referências iconográficas e textuais sobre pranchas. Já Madson Oliveira, em *Lua e estrela: dois figurinos para o Carnaval carioca de 1912*, os trajes carnavalescos criados pelo caricaturista Amaro Amaral para o Ameno Resedá são analisados com vista a compreender as inspirações do artista gráfico para a criação dos trajes a partir das representações femininas da época.

[ 5 ]

Após a seção "Costuras", da qual já tratamos, são apresentadas três entrevistas: a primeira realizada por Ivana Guilherme Simili, Paolo Franzo e Alessandra Vaccari com o *fashion designer* italiano Fabio Quaranta; a segunda feita por Virginia Kistmann com a designer de joias curitibana Maria Dolores e a terceira, conduzida por Patrícia de Mello e Souza com a designer de moda milanesa Nanni Strada.

Encerram o número as resenhas do livro *Green: the history of a color* (2014) de Michel Pastoureau escrita por Vanessa Beatriz Bortulucce e a resenha da exposição *Game Changers: Reinventing the 20th-Century Silhouette*, ocorrida no Mode Museum, em 2016 e redigida por Amanda Queiroz Campos.

Concluindo a apresentação, deixo aqui os sinceros agradecimentos a Virginia Kistmann, Mônica Moura e Miriam Korolkovas, que muito colaboraram para a realização desta edição.